

A certeza de que a semente já está disponível para o plantio no próximo ano, o arroz o feijão e o milho já estão estocados em quantidades suficientes para a espera da próxima safra são evidências de que a segurança alimentar é algo importante para a comunidade. Além disso, a disponibilização para a comunidade do Cedro de uma nova área foi bastante importante, uma vez que a grande maioria das espécies fitoterápicas que fazem parte da tradição religiosa e cultura da comunidade está presente na área. Recomendam-se ainda levar a efeito a exploração sustentável e sábia dessas espécies, a preservação do solo e dos recursos hídricos da localidade como medidas urgentes e imediatas a serem tomadas.

Agostinho Dirceu Didonet – pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão
Hélio Augusto Magalhães – analista da Embrapa Arroz e Feijão
Romeu Pereira Santos – analista da Embrapa Arroz e Feijão

Os projetos de assentamentos de reforma agrária da região de Goiás caracterizam-se pela grande diversidade de situação sociais e econômicas, porém o que mais chama a atenção é o aspecto ambiental. Ali se localiza a antiga capital, a cidade de Goiás, hoje patrimônio histórico da humanidade. Ao lado do passado de garimpagem e da rota de boiadeiros, da cultura e do turismo, também está situada a maior concentração de assentamentos de projetos de reforma agrária do Estado de Goiás.

Solos degradados, erosão, nascentes desprotegidas e uso inadequado da terra são os problemas que mais chamam a atenção na maioria dos projetos de assentamentos de reforma agrária. Na expectativa de auxiliar a reverter esse quadro, o convênio firmado entre o Incra, a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Fadep) e a Embrapa Arroz e Feijão iniciou algumas ações no sentido de melhoria na práticas de preparo e conservação de solos e na diversificação de cultivos, em conjunto com os técnicos prestadores de assistência técnica.

Outras ações previstas incluem a recuperação de pastagens degradadas e a implementação de sistemas agroflorestais, buscando-se incentivar a utilização de espécies florestais nativas, tanto em sistemas agrícolas como em pastagens, na recuperação de áreas degradadas, na recomposição da mata ciliar e na preservação recuperação de nascentes.

Os assentados da cidade de Goiás são exemplos de que a diversificação das atividades garante a base para que a família primeiramente consiga sobreviver na sua propriedade e, em seguida, consiga resolver os problemas da obtenção de renda e agregação de valor. Técnicas simples, de baixo custo e que não agridem o meio ambiente, aliadas ao respeito às tradições e hábitos dos assentados, assim como a aparição exercida são pré-requisitos que possibilitam a melhoria das condições de produção e produtividade de cultivos básicos para a segurança alimentar.

Agostinho Dirceu Didonet – pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão
Romeu Pereira Santos – Analista da Embrapa Arroz e Feijão

Capacitação de Técnicos e Assentados dos Assentamentos do Estado de Goiás



Autores

Agostinho Dirceu Didonet – Coordenador de Projeto
Marcos Aurélio Gonçalves – Gráfica Editorial
Marques Antônio Borges – Engenheiro Agrônomo – Convênio Incra/Embrapa/Fadep
Robert Macedo – Zootecnista – Convênio Incra/Embrapa/Fadep

Desde o ano 2004 a Embrapa Arroz e Feijão, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária vinculada ao ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, desenvolve várias ações junto aos assentamentos da reforma agrária nos municípios de Caiapônia e Piranhas de Goiás. Esse trabalho foi intensificado a partir de 2006 com o convênio entre o centro de pesquisa, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá-GO) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Faped)

A iniciativa buscou incrementar a produção de alimentos, a geração de renda e a conservação de solos nas unidades produtivas dos assentamentos. O trabalho também valorizou o espaço rural de cada comunidade como um ambiente rico em experiência de vida e intimamente ligado à preservação dos recursos naturais da região. Em todas as ações e intervenções promovidas pelo convênio, houve a participação efetiva dos prestadores de assistência técnica aos assentados e dos próprios assentados, sempre no sentido de respeitar os conhecimentos tradicionais, melhorar o bem-estar e reduzir a dependência de insumos externos.

Nos assentamentos, era visível a degradação dos recursos naturais e o uso de práticas insustentável de manejo da terra. Por exemplo, o uso intensivo e excessivo de grande aradura em solos arenosos, favorecendo a erosão, a perda de nutrientes nas áreas de lavoura e o assoreamento de córregos e rios. Os cultivos, por sua vez, se tornavam precários. Já a limpeza das áreas destinadas à pecuária acabava destruindo parte da vegetação nativa e deixando o solo desprotegido. A princípio, houve pouco interesse dos assentados. Contudo, à medida que o

trabalho foi sendo implementado, o interesse e a participação foi aumentando na mesma proporção.

No início, foi necessária a aplicação de insumos para recuperar a fertilidade perdida pelo solo e garantir uma colheita digna. Conforme a aptidão agrícola dos assentamentos, estabeleceram-se os cultivos do milho e do arroz para a produção de sementes. Técnicas simples também foram implementadas, como a adubação de cobertura e o controle biológico da largata do cartucho no milho. Demonstrou-se para os assentados a importância de plantarem nas áreas de lavoura culturas como a mucuna, a crotalária e outros adubos verdes que ajudam na melhoria da fertilidade do solo, reduzem a erosão e mantêm a cobertura e proteção do solo, possibilitam a redução da aplicação de adubos químicos e facilitam o controle de plantas invasoras. Incentivou-se a diversificação dos cultivos como o plantio do feijão, banana, abóbora, jiló e mandioca, muitas vezes integrados com outras espécies vegetais arbustivas e arbóreas, compondo os conhecimentos sistemas agroflorestais.

Nesse período, a interação entre a equipe do convênio, os demais técnicos e os assentados foi sendo construída, e o interesse das comunidades no trabalho e na utilização participativa do conhecimento cresceu.

Atualmente, com algumas práticas e conceitos agroecológicos sendo aplicados, os assentados são capazes de produzir suas próprias sementes e utilizam práticas de manejo de solo que melhor preservam os recursos naturais, como água, solo e a vegetação do cerrado.

Agostinho Dirceu Didonet
Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão

A equipe técnica da Embrapa Arroz e Feijão também desenvolveu ações junto à comunidade Quilombola do Cedro. Localizada no município de Mineiros, em Goiás, ela nasceu há muitos anos e, além de sua história, preserva as tradições e a cultura de seus antepassados. Na apresentação da proposta firmada pelo convênio entre o Incra a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Fadep) a Embrapa Arroz e Feijão para essa comunidade, a coordenação do projeto pôde perceber que não era a única a propor algo de fato.

Podia-se perceber um sentimento de indiferença, originado em resultados não muito animadores de projetos anteriores, o que nos pareceu perfeitamente normal.

Em rápido diagnóstico, foram detectadas necessidades básicas na comunidade, que coincidiam perfeitamente com a proposta do convênio, ou seja, melhoria da segurança alimentar e preservação dos recursos naturais.

Entre as necessidades, prevaleceu a produção de alimentos básicos, dificuldade pela dependência quase completa de insumos externos, a ausência quase total de assistência técnica e a degradação do solo pelo cultivo continuado ano após ano. Isso motivou a equipe do convênio e trouxe certeza de que a proposta era correta.

No andamento dos trabalhos da equipe técnica e da comunidade, o respeito às tradições e ao conhecimento, a implementação de medidas simples e úteis no sentido de evitar a erosão, bem como a adubação verde para melhorar o solo, a redução no uso de insumos externos, além do incentivo à produção de sementes próprias e, sobretudo, o diálogo construtivo e constante, trouxeram credibilidade e resultados visíveis.